

**CEETEPS – CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
TECNOLÓGICA
“PAULA SOUZA”**

Etec DEPUTADO SALIM SEDEH

HABILITAÇÃO: TÉCNICO EM FARMÁCIA

SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E SEUS BENEFÍCIOS

**ANA VITÓRIA PRIMO DA SILVA BARROS
DIANA GONÇALVES DA SILVA
GABRIELLE EDUARDA TEÓFILO
JULIA CAROLINA DE ALBUQUERQUE
MARIA EDUARDA OBAGE
VANDERLÚCIA ELISA DOS SANTOS BARBOSA**

Leme-SP
2021

ANA VITÓRIA PRIMO DA SILVA BARROS
DIANA GONÇALVES DA SILVA
GABRIELLE EDUARDA TEÓFILO
JULIA CAROLINA DE ALBUQUERQUE
MARIA EDUARDA OBAGE
VANDERLÚCIA ELISA DOS SANTOS BARBOSA

SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E SEUS BENEFÍCIOS

Trabalho apresentado na disciplina de Desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso como requisito básico para a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso do Técnico em Farmácia.

Orientador (a):

Alessandra Cristina Hernandes Burin



Secretaria de Desenvolvimento Econômico

Administração Central
Centro de Gestão Documental (CGD)
Núcleo de Biblioteca (NB/CGD)

Etec

Dep. Salim Sedeh
Leme

TERMO DE AUTORIZAÇÃO - Depósito e disponibilização dos Trabalhos de Conclusão de Curso no Repositório Institucional do Conhecimento (RIC-CPS)

Nós, alunos abaixo assinados, regularmente matriculados no Curso Técnico em Farmácia na qualidade de titulares dos direitos morais e patrimoniais de autores do Trabalho de Conclusão de Curso (Sistema único de saúde e seus benefícios), apresentado na Etec Deputado Salim Sedeh, município de Leme, sob a orientação do(a) Prof^ª: Alessandra Cristina Hernandez Burin apresentado na data 03/12/2021, cuja menção (nota) é

_____:

Autorizamos o Centro Paula Souza a divulgar documento, abaixo relacionado, sem ressarcimentos de Direiros Autorais, no Repositório Institucional do Conhecimento (RIC-CPS) e em outros ambientes digitais institucionais, por prazo indeterminado, para fins acadêmicos, a título de divulgação da produção científica gerada pela unidade, com fundamento nas disposições da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e da Lei nº 12.853, de 14 de agosto de 2013.

Não autorizamos o Centro Paula Souza a divulgar o conteúdo integral, do documento abaixo relacionado, até a data ____/____/____. Após esse período o documento poderá ser disponibilizado sem ressarcimentos de Direiros Autorais, no Repositório Institucional do Conhecimento (RIC-CPS) e em outros ambientes digitais institucionais, por prazo indeterminado, para fins acadêmicos, a título de divulgação da produção científica gerada pela unidade, com fundamento nas disposições da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e da Lei nº 12.853, de 14 de agosto de 2013.

Não autorizamos a divulgação do conteúdo integral do documento abaixo relacionado, sob a justificativa:

www.cps.sp.gov.br

Rua dos Andradas, 140 • Santa Ifigênia • 01208-000 • São Paulo • SP • Tel.: (11) 3324.3657



Secretaria de
Desenvolvimento Econômico

Administração Central
Centro de Gestão Documental (CGD)
Núcleo de Biblioteca (NB/CGD)

O trabalho contou com agência de fomento¹: (x) Não () CAPES () CNPq () Outro (especifique):

Atestamos que todas as eventuais correções solicitadas pela banca examinadora foram realizadas, entregando a versão final e absolutamente correta.

Leme, 03/12/2021

Nome completo dos autores	RG	E-mail pessoal	Assinatura
Ana Vitória Primo da Silva Barros	58.097.712-2	vitoria_silva1234@iCloud.com	Ana Vitória P da Silva
Diana Gonçalves da Silva	59.519.227-0	dianagoncalvessilva02@gmail.com	Diana G. Silva
Gabrielle Eduarda Teófilo	57.524.796-4	teofilo.gaby@gmail.com	Gabrielle E. Teófilo
Julia Caroline de Albuquerque	57.096.611-5	julia_carolbuquerque@hotmail.com	Julia Albuquerque
Maria Eduarda Obage	56.081.384-3	obagemaria2017@gmail.com	Maria Ed. Obage
Vanderlúcia Elisa dos Santos Barbosa	47.016.541-8	matheus.barbosa.lucia@gmail.com	Vanderlúcia E. S.B.

Cientes:

Professor Orientador:

(Assinatura do orientador)

Nome completo: Alessandra Cristina Hernandes Burin
RG: 21.400.996-8

Coordenador do Curso:

(Assinatura do coordenador do curso):

Nome completo: Alessandra Cristina Hernandes Burin
RG: 21.400.996-8

¹ Agência de fomento à pesquisa: instituições que financiam projetos, apoiam financeiramente projetos de pesquisa.

FICHA DE AVALIAÇÃO DO TCC

AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC - ANO 2021
ETEC: Deputado Salim Sedeh
Alunos(as): Ana Vitória Primo da Silva Barros, Diana Gonçalves da Silva, Gabrielle Eduarda Teófilo, Julia Caroline de Albuquerque, Maria Eduarda Obage e Vanderlúcia Elisa dos Santos Barbosa. Módulo: 3º Farmácia
Habilitação Profissional Técnica em Farmácia
Professor Responsável: Alessandra Cristina Hernandes Burin
Tema do Trabalho: Sistema único de saúde e seus benefícios

Trabalho Escrito (obrigatório)

Análise (Considerando os critérios adotados):

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, submetido à avaliação docente, atendeu as exigências estabelecidas no Plano de Curso da Habilitação Profissional, correspondendo à carga horária suplementar de 120 horas a serem certificadas no Histórico Escolar.

Data: 03/12/2021

Assinatura do Professor Responsável

De acordo,

Assinatura e carimbo da Direção

_____, ____ de _____ de 2021

VALIDAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC – ANO 2021

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho a todos os cidadãos brasileiros para que possam usufruir ainda mais do Sistema Único de Saúde e dedicamos também a professora e enfermeira Melina Renata Blascke Barbieri, que nos auxiliou ao longo do projeto.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer a todos envolvidos, começando por nos integrantes, familiares, colegas, as nossas orientadoras e professores todo esse processo não seria possível se todos não tivesse presente nesta etapa tão importante, proporcionando conhecimentos para agregar como profissionais e em nossas vidas, para concluir esse curso técnico.

“A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”

Art. 196 Constituição Federal

RESUMO

A saúde, foi uma questão muito discutida nos últimos anos, isso se deve ao surto do coronavírus. Um novo vírus, totalmente desconhecido pela humanidade causando diversas mortes ao redor do mundo. O SUS criado em 1988 pela constituição federal, constando no artigo 196 “A saúde é direito de todos e dever do Estado”, mas antes de sua criação cerca de 45% da população com carteira assinada e seus dependentes possuíam o benefício de frequentar hospitais próprios do INAMPS (Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social), fazendo com que o restante da população pagassem do próprio bolso por consultas, exames e cirurgias. Infelizmente parte da população que não possuíam condições de pagar, dependiam de caridades dos hospitais ou até mesmo ficavam desamparadas. Fazendo com que a implantação do SUS fosse o maior programa de inclusão social da história do Brasil. Nosso sistema de saúde teve um papel fundamental ao combate da covid 19, assim contribuindo para que houvessem um rápido diagnóstico e tratamento essencial aos brasileiros infectados. Podemos afirmar que a pandemia evidenciou a sua importância, sendo o único sistema de saúde público do mundo capaz de atender diversas enfermidades, proporcionando diversos programas para a população, inclusive sendo responsável pelo controle de qualidade e higiene de alimentos, cosméticos, produtos de limpeza, vacinas, transplantes, cigarros e medicamentos no Brasil.

Palavras chaves: Saúde, Direito, Hospital

ABSTRACT

Health, was a much discussed issue in recent years, this is due to the outbreak of the coronavirus. A new virus, totally unknown to humanity, causing several deaths around the world. The SUS – Sistema Único de Saúde (Health Unic System, in English) was created in 1988 by the federal constitution, in article 196 “Health is everyone’s right and the State’s duty”, but before its creation, about 45% of the population with a formal contract and their dependents had the benefit of attending INAMPS hospitals (Institute National Social Security Medical Assistance, in English), making the rest of the population pay out of their own pocket for consultations, exams and surgeries. Unfortunately, part of the population who were unable to pay, depended on hospital charities or even were left helpless. Making the implementation of the SUS the biggest social inclusion program in the history of Brazil. Our health system played a fundamental role in combating covid-19, thus contributing to rapid diagnosis and essential treatment for infected Brazilians. We can say that the pandemic has highlighted its importance, being the only public health system in the world capable of treating various diseases, providing different programs for the population, including being responsible for the quality control and hygiene of food, cosmetics, cleaning products, vaccines, transplants, cigarettes and medicines in Brazil.

Keywords: Health, Law, Hospital

LISTA DE ABREVIACOES, SIGLAS E SMBOLOS

AIDS: Imunodeficincia Adquirida Syndrome
CAPS- Centro de Atenção Psicossocial
CIB - Comissão Intergestores Bipartite
CIT: Comissão Intergestores Tripartite.
COREN: Conselho regional de Enfermagem.
FPAS: Fundo de previdência e assistência social.
IAPS: Institutos de aposentadorias e pensões.
INAMPS: Instituto Nacional de assistência médica da previdência social.
INPS: Instituto Nacional de previdência social.
IPI - Imposto de Produtos Industrializados
INSS: Instituto Nacional de seguridade social.
OMS: Organização mundial da saúde.
PAISM: Programa de assistência integral  saúde da mulher.
PMAQ- Programa de Melhorias do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica
PPSUS- Programa Pesquisa para o SUS
PROAD-SUS -Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS
PTS- Plano Terapêutico Singular
SAMU- Serviço de Atendimento Móvel
SES: Secretaria estadual de saúde .
SINPAS: Sistema nacional de previdência social.
SUS: Sistema nico de saúde.
UPA- Unidade de Pronto Atendimento
UTI: Unidades de terapia intensiva.
%: Porcentagem.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	13
2.JUSTIFICATIVA	16
3. OBJETIVOS.....	17
3.1 OBJETIVO GERAL	17
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	17
4. METODOLOGIA.....	18
5.PROBLEMATIZAÇÃO.....	19
6.HIPÓTESES	20
7. REVISÃO DE LITERATURA.....	21
7.1 A HISTÓRIA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.....	21
7.1.1 ANTECEDENTES DO SUS, SUAS CONQUISTAS E AS DIFICULDADES DO SISTEMA	21
7.1.2 O SURGIMENTO DO SUS	25
7.2 DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DIANTE A PANDEMIA.....	27
7.2.1 O PLANEJAMENTO CONTRA A COVID-19.....	27
7.2.2 O ENFRENTAMENTO DA COVID-19.....	30
7.3 OS PROGRAMAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	33
7.3.1 PROGRAMAS QUE O SUS DISPONIBILIZA.....	33
7.3.2 TRATAMENTOS DO SUS	36
7.3.3 A FITOTERAPIA NO SUS.....	39
8. TABULAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	42
8.1 GRÁFICOS	42
8.2 ENTREVISTAS.....	46
9. ASPECTOS ÉTICOS	50
10.ORÇAMENTO	51
11. APÊNDICES □ ANEXOS/TABELAS/GRÁFICOS.....	52
12.CRONOGRAMA.....	54
13. CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
14. REFERÊNCIAS	57

1.INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado em 1988 pela constituição federal, sendo o maior sistema público de saúde no mundo e representando uma grande conquista aos cidadãos brasileiros. Antes da sua criação o único sistema de saúde que parte da população possuía era o INAMPS (Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social). Era um benefício ligado ao ministério da Previdência Social e Assistência Social que fornecia atendimento para os que trabalhavam somente com carteira assinada.

Com a crise do financiamento da Previdência Social na década de 70 e então na década seguinte o INAMPS passaria por mudanças como a universalização do atendimento, já numa transição para o SUS e nos dias atuais o antigo sistema de saúde é conhecido como INSS (Instituto Nacional de Seguridade Social) que é responsável pelo pagamento da aposentadoria, auxílio doença, salário-maternidade, reabilitação de trabalhadores e demais benefícios, mas somente os trabalhadores registrados em carteira podem utilizá-los (CONTRERA; SOUZA; 2019).

O SUS é composto pelo Ministério da Saúde sendo responsável por ser o gestor nacional do SUS, formula, normatiza, fiscaliza, monitora e avalia políticas e ações, em articulação com o Conselho Nacional de Saúde. Atua no âmbito da Comissão Intergestores Tripartite (CIT) para pactuar o Plano Nacional de Saúde. Integram sua estrutura: Fiocruz, Funasa, Anvisa, ANS, Hemobrás, Inca, Into e atualmente 2.987 hospitais públicos. Também é composto pela Secretaria Estadual de Saúde (SES) participa da formulação das políticas e ações de saúde, presta apoio aos municípios em articulação com o conselho estadual participa da Comissão Intergestores Bipartite (CIB) para aprovar e implementar o plano estadual de saúde. E por fim a Secretaria Municipal de que planeja, organiza, controla, avalia e executa as ações e serviços de saúde em articulação com o conselho municipal e a esfera estadual para aprovar e implantar o plano municipal de saúde (BRETAS,2016; MINISTÉRIO DA SAÚDE,2021).

Mediante o artigo 196 da Constituição Federal do Brasil, entra em vigor que a saúde é direito de todos e dever do estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem a redução de doenças e de outros agravos e ao acesso

universal e igualitário às ações e serviços para a sua promoção, proteção e recuperação (ART. 196 DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL, 1988).

Ressalta-se que os serviços prestados pelo Sistema Único de Saúde não são gratuitos, e sim pagos por todos nós. Então para a governo garantir o funcionamento é preciso de verba, ou seja, parte do dinheiro utilizado vem de contribuições do INSS. E a outra parte vem do pagamento de impostos já embutidos no preço de produtos e serviços como (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços – ICMS), IPI (Imposto de Produtos Industrializados), impostos sobre o lucro (COFINS), sobre os automóveis (IPVA) e sobre a moradia (IPTU). Isto significa que, todo cidadão brasileiro contribui em seu financiamento, assim garantindo sua manutenção e assistência dos hospitais (PAIM, 2009; VARELLA, 2019).

O Brasil tem o maior sistema público de transplantes de órgãos, mérito adquirido pelo SUS, sendo que mais de 90% dos transplantes são financiados pelo sistema. Quando uma pessoa requer de transplante ela é colocada em uma lista de espera, definida sob sua necessidade, o doador segundo Ministério da Saúde, tem que deixar sua família a parte do seu desejo, pois a doação só é feita com autorização dos mesmos. Outro programa de muita importância para os usuários do SUS é o tratamento de câncer, onde o paciente tem direito a quimioterapia, radioterapia e até cirurgia se for o caso, incluindo medicamentos e exames (SALLES; ROCHE, 2019).

Além de atendimentos nos hospitais e programas de reabilitação, o SUS tem como responsabilidade a Vigilância Sanitária, que garante aos cidadãos a fiscalização de restaurantes, fazendo que a comida a ser servida seja de qualidade e própria para consumo, os alimentos que chegam nos supermercados também passam por um rigoroso processo de inspeção para que o consumidor tenha sempre alimentos de qualidade e até mesmo a água potável que chega nas casas é um trabalho feito pela Vigilância (SILVA; COSTA; LUCCHESI, 2018).

Após a democratização da saúde (antes acessível apenas para alguns grupos da sociedade), a implementação do SUS também representou uma mudança do conceito sobre o qual a saúde era interpretada no país. Até então, a saúde representava apenas um quadro de “não-doença”, fazendo com que os esforços e políticas implementadas se reduzissem ao tratamento de ocorrências de enfermidades. Com o SUS, a saúde passou a ser promovida e a prevenção dos agravos a fazer parte do planejamento das políticas públicas. Muitos acham que não

utilizam o SUS, o que é uma grande ilusão. As vacinas principalmente são oferecidas por esse sistema; sendo praticamente impossível uma pessoa não o utilizar. Todos os dias com a necessidade de nos alimentarmos, a Vigilância Sanitária está presente, o uso de cosméticos e medicamentos levam a ANVISA, todos estes citados são órgãos públicos. São integralmente necessários para a nossa sobrevivência, então, defendamo-lo, sempre precisamos dele (FIOCRUZ,2018).

No início do século 20, o ex-presidente americano Theodore Roosevelt tentou implementar um sistema de saúde assegurado pelo governo para todos os cidadãos, isto é, público. No entanto, foi derrotado por políticos dos dois principais partidos: Republicano e Democrata. Desde então, instituições privadas são responsáveis pelos convênios médicos. No Brasil, os cidadãos podem contratar um plano de saúde privado ou usar o SUS (Sistema Único de Saúde), bancado pelo governo federal. Em países da Europa, como Inglaterra e Espanha, o Estado também se encarrega de prover saúde em troca do pagamento de impostos. Nos Estados Unidos, por outro lado, a única forma de receber atendimento é pagando um convênio particular. Pessoas abaixo da linha de pobreza e idosos são os únicos beneficiados por serviços gratuitos como o Medicare e Medicaid, que prestam apenas atendimentos mais simples e de emergência (POLITIZE,2018).

Decorrente a pandemia, parte da população perderam seus empregos, mais famílias ficam sem condições de pagar por um plano particular. Em um país onde seus administradores querem acabar com a saúde pública, a população clama por ter seus direitos garantidos, a importância do SUS é vista quando não é preciso ter dinheiro para conseguir atendimento médico.

2.JUSTIFICATIVA

O intuito é conscientizar a população sobre a importância do Sistema Único de Saúde (SUS), criado em 1988 com a intenção de atendimento gratuito a todos que não tem condição de pagar por um plano particular, dando assistência médica integrada. Tendo em vista que a população brasileira desconhece alguns de seus benefícios como consultas com nutricionistas, assistências psicológicas, projetos como os de bancos de leites. Portanto temos como finalidade, assegurar a conscientização e a informação que a saúde é um direito de todos e dever de o estado garantir aos cidadãos.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Informar a população brasileira sobre os benefícios do Sistema Único de Saúde (SUS), demonstrando a sua importância para o país, evidenciando a assistência para as pessoas por intermédio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, com realização integrada das ações assistenciais e das atividades preventivas.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Levantar estatísticas do conhecimento dos cidadãos sobre as realizações do SUS;
- Enfatizar sobre programas de ajuda a mulher;
- Prevenir e controlar doenças que agravem o risco a saúde da população;
- Identificar e divulgar os fatores condicionantes e determinantes da saúde.

4. METODOLOGIA

Para obter as informações a respeito do Sistema Único de Saúde, foram utilizados os seguintes métodos: sites educativos, artigos científicos, celulares e notebooks com acesso a internet. Utilizamos para o desenvolvimento a ferramenta de edição de texto o Word.

5.PROBLEMATIZAÇÃO

Devido a pandemia causada pela a Covid-19, o assunto mais polêmico nos últimos meses é saúde. Agora, cada vez mais, a sociedade reflete sobre a importância do Sistema Único de Saúde (SUS) e de seus profissionais, assim como estamos valorizando e cuidando mais da própria saúde e bem-estar.

Infelizmente a saúde pública tem sido ameaça por governantes afim de acabar com esse direito de todos, a taxa de desemprego aumenta cada vez mais. Com isso, dificilmente pessoas conseguem ter acesso a saúde particular, por tanto, dessa forma vemos o quão é importante a existência da saúde sem custos e com excelência (SOBRINHO,2020).

6.HIPÓTESES

- O Sistema Único de saúde é de extrema importância para toda classe social.
- Tem o maior programa público de transplante de órgãos do mundo.
- Tem como princípio a universalidade, equidade e integralidade.
- Vacinas para a Covid-19 são produzidas pelo SUS.

7. REVISÃO DE LITERATURA

7.1 A HISTÓRIA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

7.1.1 ANTECEDENTES DO SUS, SUAS CONQUISTAS E AS DIFICULDADES DO SISTEMA

Atualmente o sistema único de saúde é financiado pelos impostos destinados aos cidadãos brasileiros, em vista disso fornecendo à população serviços de baixa, média e alta complexidade, oferecendo inclusive vigilância epidemiológica e sanitária, assistência farmacêutica, atenção hospitalar, serviços de urgência e emergência, distribuição gratuita de medicamentos e pesquisas na área da saúde (REZENDE, 2021).

Infelizmente, para se tornar o que é hoje este sistema teve que passar por diversas mudanças, na década de 1930 o modelo de atendimento era do tipo “previdenciário” onde se financiava a partir dos institutos de Aposentadorias e Pensões (IAPS) ligados a trabalhadores de diferentes categorias profissionais que, em 1966 foram unificados pelo governo da ditadura militar no Instituto Nacional de Previdência Social (INPS). Sendo que a assistência médica, era prestada pelos próprios institutos ou profissionais e serviços credenciais, apenas pessoas que possuíam a “carteirinha” da previdência (carteira assinada), restando aos trabalhadores “informais” o setor privado ou filantropia (SILVA, 1983).

No final da década de 1988, sendo antes totalmente dependente do Sistema Nacional de Previdência e Assistência Social (SINPAS) criado, em 1974, pelo governo do general Ernesto Geisel - que tinha como suporte financeiro o Fundo de Previdência e Assistência Social (FPAS). Este Fundo era garantido por meio das contribuições de empregados e empregadores, da contribuição da União e de outras receitas. Contudo, esse sistema não fornecia acesso universal à saúde, pois somente quem trabalhava em empregos formais e contribuía com a Previdência Social eram atendidos (MENDES; et al, 2016).

De acordo com o médico sanitário e mestre em saúde pública, o Inamps surgiu pela pressão das grandes companhias, que não queriam que seus funcionários perdessem dias de trabalho por motivo de doença. O sistema era mantido tanto pelo governo, quanto pelo empregador e também pela população (PINTO, 2021).

As pessoas que não se encaixavam na categoria exigida, tinham de buscar o sistema privado ou mesmo as instituições como as Santas Casas e os hospitais universitários, que realizavam o atendimento gratuito, sendo que a quantidade de hospitais que ofereciam este atendimento era em desvantagem com a quantidade de pessoas enfermas (PINTO, 2021).

Decorrente a crise do Sistema Nacional de Previdência e Assistência Social na década de 70 e então na década seguinte o INAMPS passaria por mudanças como a universalização do atendimento, já numa mudança gradativa para o SUS e nos dias atuais o antigo sistema de saúde é conhecido como INSS (Instituto Nacional de Seguridade Social) que é responsável pelo pagamento da aposentadoria, auxílio doença, salário-maternidade, reabilitação de trabalhadores e demais benefícios, mas somente os trabalhadores registrados em carteira podem utilizá-los (CONTRERA; SOUZA; 2019).

Estima-se, assim, que antes de 1988, a maior parte da população brasileira estava fora da cobertura de qualquer sistema de saúde. A Constituição Federal, ao prever a saúde como direito social e dever do Estado, criou o Sistema Único de Saúde, com uma característica que o torna um dos maiores e mais ambiciosos programas sociais do mundo: a universalidade de cobertura (art. 196 e seguintes da Constituição Federal). O art. 2º da Lei 8.080/1990 também prevê a universalidade de acesso ao SUS. Vale dizer, não se pode impor qualquer tipo de obstáculo ao acesso ao SUS, seja relativo à cidadania, renda, c blasse social e ritualização de plano privado de assistência médica. O SUS se destina, pois, ao atendimento de toda a população brasileira, aí incluídos os estrangeiros (SECOS, 2015).

O SUS representa uma conquista da sociedade brasileira, desde que a constituição federal de 1988 definiu no artigo 196, que a saúde é direito de todos e dever do estado garantir para toda população, inclusive o sistema único de saúde foi criado de acordo com as diretrizes de descentralização, atendimento integral e participação popular, respeitando os princípios de universalidade, integralidade e igualdade firmados na própria Constituição. Inclusive, sendo o maior sistema público de saúde do mundo, atendendo a cerca de 140 milhões de pessoas, sendo que 80% delas dependem exclusivamente do sistema para tratar da saúde (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2009).

A saúde pública, teve grande avanços no SUS em necessidades e nos direitos da população em relação a atenção integral da saúde. A atenção básica, no quesito desenvolvimento teve alta integração das ações de saúde (promotoras, protetoras e recuperadoras), adequadas para cada realidade (social, epidemiológica, cultural e regional).

Obteve um avanço na inclusão das deficiências e portadores de doenças específicas. Destacando-se, a AIDS pelo SUS, sendo avaliado nos países em desenvolvimento (ABRALE, 2018).

Infelizmente desde sua criação, o sistema de saúde enfrenta diversos problemas em sua gestão, causando problemas para os pacientes e até mesmo os profissionais da área. As maiores dificuldades são: superlotação, a falta de leitos nos hospitais, aparelhos quebrados, laboratórios interditados e a falta de médicos nos pronto-socorro e nos postos de saúde, outra dificuldade lamentável são os desvios de verbas, alguns administradores acabam subtraindo o dinheiro que era pra ser investidos em reformas de hospitais, manutenção de ambulâncias, compras de aparelhos médicos e outros, fazendo com que o povo acaba ficando à mercê do descaso e da calamidade na saúde pública (COLUNISTA PORTAL SAÚDE, 2021).

Uma retrospectiva dos desafios da saúde, no momento da criação do Sistema Único de Saúde (SUS), com a difícil realidade vivenciada atualmente por conta da pandemia, principalmente no financiamento da assistência em saúde. Fazendo questão de enfatizar a importância do trabalho articulado, as dificuldades aumentam junto com as necessidades (VASCONCELOS, 2020).

Devemos enfatizar, que toda a população está propensa a se contaminar com o novo vírus, não importa onde vivamos, não importa a classe econômica. O vírus não conhece religião ou etnia. Todas as pessoas, especialmente os mais vulneráveis, devem ter acesso aos serviços de saúde dessa forma, o vírus se manifesta em maior gravidade principalmente com aqueles que estão em situações mais vulneráveis e precárias como pedintes, pessoas de baixa renda e imigrantes, já que possuem poucas condições de higienização, alimentação e informação (VERMELHO,2021).

Em uma pandemia, a primeira conclusão é a de que não é suficiente considerar o cuidado em saúde como algo exclusivamente individual. Nossa

responsabilidade, em um período pandêmico, transcende a diligência com ritos de higiene, ou a observação do uso de equipamentos de proteção individual. É urgente compreender que, durante surtos de agentes altamente infecciosos, nós somos chamados, enquanto sociedade, a colaborar para que todos estejam devidamente resguardados. Só estaremos individualmente seguros na medida em que estivermos coletivamente seguros. E, enquanto houver pessoas sujeitas ao contágio pelo coronavírus e aos seus efeitos, todos nós estaremos vulneráveis (BERSANI; PEREIRA; CASTELLI; et al, 2018)

7.1.2 O SURGIMENTO DO SUS

Mediante a constituição federal de 1988 e criado pela Lei 8080/1990, desde então, o SUS foi criado e a saúde passou a ser integrada entre união, estados e municípios, eventualmente passando por uma trajetória de muitos esforços e desafios enfrentados, diariamente, para proporcionar e garantir o direito universal à saúde como dever do Estado (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Do Sistema Único de Saúde fazem parte os centros e postos de saúde, hospitais - incluindo os universitários, laboratórios, hemocentros (bancos de sangue), além de fundações e institutos de pesquisa, como a FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz e o Instituto Vital Brazil. Através do Sistema Único de Saúde, todos os cidadãos têm direito a consultas, exames, internações e tratamentos nas Unidades de Saúde vinculadas ao SUS, sejam públicas (da esfera municipal, estadual e federal), ou privadas, contratadas pelo gestor público de saúde (SANTOS, 2020).

Mesmo antes de a Constituição assegurar o direito à saúde, vários grupos que integravam o movimento sanitário idealizaram e lutaram nos anos 70 e 80 por um sistema público de saúde. No artigo 196 do texto consta que: “a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem a redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”. E foi assim, desde o mês de setembro de 2000, que o SUS passou a ser administrado a partir de recursos provenientes dos orçamentos da União, dos Estados e dos Municípios (UOL, 2021).

Em meio a pandemia do Covid-19, a estrutura de acolhimento do nosso sistema de saúde, foi um dos melhores sistemas de combate ao vírus. Até os sistemas de saúde privados tiveram dificuldades em manter seus pacientes internados devido ao alto custo de medicamentos, sendo que no início da pandemia gerou uma corrida às unidades de Terapia Intensiva (UTI), fazendo que muitos pacientes do sistema privado posteriormente fossem transferidos para o sistema público. Apesar de todas as dificuldades enfrentadas durante a pandemia, a covid-19 mostrou o nível de eficácia e a importância de um sistema universal. (GUIMARÃES, 2020).

A rede hospitalar cresceu, a vigilância laboratorial trabalhou com um tempo resposta ágil e eficaz, implementamos ações de monitoramento e avaliação, implantamos centros operacionais e estratégicos, ampliamos o corpo clínico, enfim, mobilizamos a rede SUS e conseguimos dar uma

resposta satisfatória à sociedade diante de um cenário de crise”, ponderou a secretária (SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE, 2020).

Muito se debate, nos dias atuais a importância do nosso sistema de saúde para o Brasil, infelizmente sabemos que mais da metade da população sobrevive com metade de um salário mínimo ou até menos. Pesquisas afirmam que 80% dos brasileiros não possuem plano de saúde particular seja individual ou empresarial, fazendo o SUS ser importantíssimo na vida da população (BOCCHINI, 2018).

Sabemos também que o modelo de saúde adotado pelo o país é um dos melhores sistema de saúde no mundo, a pandemia serviu para provar a eficácia de SUS, nos dias atuais após a pandemia estar “controlada”, conseqüentemente nosso governo quer privatizar esse benéfico, fazendo a população se revoltar e protestar com a frase defenda o SUS. Mediante a repercussão o governo oficializou que não pretende mais privatizar nosso benefício (PORVIR, 2020).

O SUS representa uma conquista da sociedade brasileira porque promove a justiça social, com atendimento a todos os indivíduos. Além disso, é o maior sistema público de saúde do mundo, atendendo a cerca de 190 milhões de pessoas, sendo que 80% delas dependem exclusivamente desse sistema para tratar a saúde (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2021).

§ 1º O dever do Estado de garantir a saúde consiste na formulação e execução de políticas econômicas e sociais que visem à redução de riscos de doenças e de outros agravos e no estabelecimento de condições que assegurem acesso universal e igualitário às ações e aos serviços para a sua promoção, proteção e recuperação.

§ 2º O dever do Estado não exclui o das pessoas, da família, das empresas e da sociedade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

7.2 DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DIANTE A PANDEMIA

7.2.1 O PLANEJAMENTO CONTRA A COVID-19

Segundo a Organização Mundial da Saúde, a detecção e a propagação de um patógeno respiratório emergente são acompanhadas pela incerteza sobre as características epidemiológicas, clínicas e virais do novo patógeno e particularmente sua habilidade de se espalhar na população humana e sua virulência, diante disso, a pandemia decorrente da infecção humana pelo novo coronavírus tem causado impactos com prejuízos globais de ordem social e econômica, tornando-se o maior desafio de saúde pública. Corroborando, no ano de 2020, registrou-se, no mundo, 84.586.904 milhões de casos da doença, destes 1.835.788 milhões foram a óbitos, no tocante às regiões das américas, foram confirmados 39,8 milhões de casos e 925 mil óbitos. No Brasil, no mesmo período, notificou-se 7.716.405 milhões de casos da covid-19 e 195.725 mil óbitos. Dos casos que foram hospitalizados por covid-19 em 2020, 50,2% eram pessoas maiores de 60 anos de idade (MINISTÉRIO DA SAÚDE,2021).

Diante da ameaça do novo coronavírus, vivemos um momento que demanda uma resposta coordenada das instituições de saúde pública e privada nunca vista nessas proporções em escala mundial. Para garantir o atendimento de um grande número de pacientes, é necessário criar fluxos específicos, mobilizar força de trabalho qualificada, disponibilizar insumos como máscaras e ventiladores mecânicos e até mesmo construir hospitais de campanha e ampliar os leitos de Unidades de Terapia Intensiva. O SUS é um dos sistemas de saúde mais robustos do mundo. Até o início de março, havia uma média de 2,62 leitos de UTI para cada 100 mil habitantes, o que nos coloca à frente de países que já estão encarando a pandemia de maneira dramática, como a Itália. No entanto, ainda é um desafio prever seu impacto aqui. Se hoje vemos a maioria dos casos graves serem atendidos no ambiente privado, em breve o SUS sentirá a demanda com muito mais força. Dessa forma, o público e o privado deverão se unir no enfrentamento (TORELLY,2020).

Como medida de proteção para o país a OMS solicitou a diversos países para adotarem medidas de isolamento social e mitigação para reduzir a disseminação do vírus, escolas e universidades tiveram as aulas suspensas, houve manutenção do funcionamento de comércios de serviços essenciais (como alimentação, saúde), intensificação das ações de educação em saúde e orientações quanto a restrições de viagens. O presidente deu importância também a economia do país, reforçando como

os pequenos empreendedores, autônomos e trabalhadores informais poderiam sofrer com a falta de trabalho. O fortalecimento da democracia e a defesa do SUS são uma das saídas para o enfrentamento da crise sanitária que estamos vivenciando (ARAÚJO; OLIVEIRA; FREITAS,2020).

Garantir a proteção dos trabalhadores da área da saúde foi uma prioridade, o Ministério da Saúde deu atenção especial a produção de equipamentos de proteção individual em todo território nacional e para a população disponibilizou o aplicativo Coronavírus-SUS e o atendimento via WhatsApp, para que assim as circulações de falsas notícias diminuam e a imprensa receba conteúdos verídicos e o agravamento da situação não piore, contando também com o Tele SUS, uma inteligência artificial que realiza buscas de casos ativos e suspeitos de COVID-19, por meio de ligação telefônica . A imprensa teve um papel muito importante, com a divulgação diária de casos confirmados e óbitos, além de disponibilizar boletins epidemiológicos, entrevistas coletivas quase todos os dias reforçando todas as medidas protetivas. O Conselho Federal de Medicina regulamentou a realização de consultas on-line, não somente de pessoas com a COVID-19, mas para todas que necessitassem de atendimento médico, para que assim não precisassem sair de casa. Todas as medidas de proteção são baseadas nas evidências científicas da Organização Mundial de Saúde, respeitar o isolamento, o contato social, lavar as mãos com água e sabão, uso de álcool em gel e as restrições de deslocamentos são práticas de bom senso, para que assim seja possível reduzir o impacto da COVID-19 na saúde e na economia do país (OLIVEIRA; et al,2020).

"Foi um período muito importante em que o SUS trabalhou de forma eficiente. Começamos a analisar o que estava ocorrendo por lá e podemos nos organizar melhor, fazer treinamento profissional" (MEDEIROS,2020).

O Sistema Único de Saúde teve um avanço significativo durante a pandemia do Covid-19, com destaque ao Programa Nacional de Imunização, avanços no desenvolvimento de sistemas de informação em saúde e epidemiologia, foram importantes para os programas de saúde. A construção de hospitais de campanha, o treinamento de profissionais para atuação na linha de frente, abertura de vagas para recrutar novos profissionais, expansão de leitos e compras de recursos como respiradores e insumos, de forma rápida, mostraram a flexibilidade e rápida adaptação do Sistema Único de Saúde. Para toda a estratégia operacional ser colocada em ação

com segurança, foi preciso contar com um sistema de gestão da saúde nas unidades de atendimento. A tecnologia, novamente, mostrou a sua importância no curso dos atendimentos à população. Sem o SUS a pandemia teria instalado o caos social e o Estado contabilizaria um enorme prejuízo com muito mais vidas perdidas. Fica claro nesta pandemia o quanto o SUS é importante (FEITOSA,2020).

7.2.2 O ENFRENTAMENTO DA COVID-19

A vacina é única forma de acabar com a pandemia, ela funciona da seguinte maneira, quando aplicada estimula o sistema imunológico e identifica como uma ameaça e começa a produzir anticorpos para se defender, assim quando o vírus entrar novamente nesse corpo ele já saberá como se defender o que evita a instalação desse invasor. As vacinas podem ser fabricadas com os vírus modificados em laboratório ou com substâncias semelhantes a patógenos, basta a partícula estimular a produção de anticorpos (MORALES,2020).

No Brasil as vacinas já existem a mais de 100 anos, a primeira vacinação em massa tinha o objetivo de controlar a varíola, doença na qual foi erradicada pela vacina, depois dela o Sarampo também foi considerado erradicado, mas voltou em 2019 e se as pessoas não se vacinarem pode haver novos surtos da doença. A Poliomielite, doença que deixava mais de mil crianças com deficiências motoras por dia em 1988, foi erradicada do Brasil em 1989, ela pode ser considerada a segunda doença viral totalmente erradicada, outra doença muito conhecida e que também foi erradicada é o Tétano, provocada por ferimentos na pele em locais com fácil proliferação de bactérias, pode causar espasmos, rigidez e desestabilização do sistema nervoso, o Tétano não tem imunidade natural, por isso sua única forma de prevenção é a vacinação que deve ser renovada a cada dez anos (MARIN,2021).

Com tantos desafios para enfrentar, o Sistema Único de Saúde acalmou os brasileiros com a vacina contra a COVID-19, ela não é obrigatória, mas alguns estabelecimentos podem pedir a carteira de vacinação e impedir a entrada se não tiver tomado, a vacinação começou em janeiro de 2021 com os grupos prioritários, sendo eles trabalhadores da saúde, pessoas com 60 anos de idade ou mais, pessoas com deficiência e a população indígena aldeada. A enfermeira Mônica Calazans de 54 anos, foi a primeira brasileira a tomar o imunizante, ela recebeu a primeira dose da CoronaVac, a vacina do Butantan e da farmacêutica chinesa Sinovac (CRISTALDO; BRANDÃO,2021).

Além da CoronaVac, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária aprovou outros imunizantes que cumprem critérios rigorosos e estarão disponíveis gratuitamente a população pelo Programa Nacional de Imunizações a AstraZeneca/Oxford, Pfizer e Janssen. Outros dois imunizantes ainda estão em análise pela Anvisa a Covaxin e a

Sputnik-V. O Brasil está em 4º lugar no ranking de vacinação com pessoas que receberam pelo menos uma dose de vacina COVID-19, contando com cerca de 143,73 milhões de brasileiros vacinados (MINISTÉRIO DA SAÚDE,2021).

Um levantamento do Ministério da Saúde indica que foram disponibilizados cerca de 42,7 bilhões ao governo federal para a prevenção da pandemia, 67,8% foram executados, 25,4 bilhões foram repassados a estados e municípios. Além dessa verba foram entregues 10.711 ventiladores pulmonares, sendo que 2.831 destinados a São Paulo, para equipamentos de proteção individual encaminhou 176,8 milhões de máscaras cirúrgicas, 36,9 milhões de luvas e 3,1 milhões de aventais. Testes e medicamentos também estão na lista (VALENTE,2020).

“Da minha geração para baixo nenhum de nós viveu um impacto tão grande e, na verdade, nós continuamos aprendendo” (SANTINI,2020).

Mesmo passando por um momento de crise, o SUS continua sendo de suma importância para todos os brasileiros, vemos que em países onde não tem nenhuma assistência médica gratuita, o agravamento da COVID-19 só piora, países como o Estados Unidos, liderando o ranking de pessoas detectadas com a doença e óbitos. Um dos ensinamentos que com certeza vamos levar depois que isso tudo passar, é que o SUS é um sistema que tem sido resiliente, que tem dado respostas, talvez com mais apoio, cooperação governamentais seria possível obter uma estrutura totalmente capaz de avançar mais, o SUS está sendo valorizado mais do que nunca nessa pandemia, mostrando que tem capacidade e competência para avançar sempre mais, porém tem capacidades que precisam ser desenvolvidas e estimuladas. Com a pandemia isso tem sido bastante mostrado, as pessoas estão sendo treinadas, estão se tornando capazes, deixando a desigualdade social de lado pois com uma experiência tão trágica que estamos vivenciando devemos saber tirar proveito do conhecimento que estamos adquirindo, para melhorar a saúde do nosso país (VILHENA,2020).

Por fim, que os ensinamentos adquiridos nesta pandemia sejam levados a diante, que a humildade, uma das lições mais valiosas que aprendemos dure para sempre com o próximo que necessita de ajuda, porque enquanto a dengue é transmitida por um mosquito a COVID-19 é transmitida entre humanos e enquanto o vírus estiver no planeta todos estarão vulneráveis a uma nova mutação que dribla a imunidade adquirida por vacinas desenvolvidas pelos melhores médicos e cientistas,

a situação nos cobra ter solidariedade, ter tranquilidade e aproveitar tudo que realmente importa, estar com a família e com saúde, protegidos e proteger a quem precisa, ter coragem, mas não ser ignorante e somente então quando todos terem noção do que passamos poderemos ter uma visão clara de que vencemos essa guerra (FILHO,2021).

Principal política pública de inclusão social é uma das mais fortes ferramentas para a diminuição da desigualdade no País, o SUS mostrou, durante o surgimento da Covid-19, a importância de um sistema de saúde público, gratuito e universal. A resposta à pandemia foi exemplar, com abertura de leitos, a organização de um guia para orientação de profissionais de saúde e aperfeiçoamento do sistema de vigilância. A importância do sistema, extremamente exigido no período da pandemia, será ainda maior quando o número de casos e de mortes começar a se reduzir (CONASS, 2020).

É preciso pensar numa agenda pós pandemia (VILAÇA, 2020).

O SUS foi importante durante a pandemia e continuará sendo. Qualquer alteração que represente seu enfraquecimento trará morte e sofrimento. Quem defender um sistema mais frágil, deverá assumir a responsabilidade pelas consequências trágicas” (TASCA, 2020).

Só uma pandemia para ver o quanto temos capacidades que precisam ser desenvolvidas e estimuladas, está sendo abraçado pela sociedade brasileira, o SUS é bastante novo e está sendo reconhecido pela primeira vez pela sociedade como um todo, melhorando o processo de saúde, em atendimentos no país (VILHENA, 2021).

Após o início da pandemia da covid 19 o SUS passou a ser valorizado, o sistema de saúde não se restringe mais aos especialistas e passou a ocupar um espaço na mídia, nas redes sociais e nas conversas do cotidiano (FRAZÃO, 2021).

7.3 OS PROGRAMAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

7.3.1 PROGRAMAS QUE O SUS DISPONIBILIZA

O Sistema Único de Saúde conta com programas para beneficiar a população, e um requisito para se ter acesso a esses programas é o Cartão Nacional de Saúde, ele é a identificação para se obter atendimentos. O cartão conta com um sistema de informação que utiliza informática e as telecomunicações para identificar usuários, ele pode apoiar a organização e facilitar a gestão intergovenamental, cada cidadão tem seus dados cadastrados e a partir daí é gerado um número para reconhecimento, o mesmo é impresso no cartão e sempre que a pessoa procura por atendimento é só apresentar ele. Podendo ajudar o armazenamento de dados do paciente, o cartão permite a geração de relatórios, acompanhamentos de saúde da população, demanda de serviços de medicamentos, tudo dependendo da capacidade dos dirigentes em fazer as perguntas e interpretar as informações disponibilizadas no sistema. Para fazer o cartão é só ir a uma Unidade Básica de Saúde, portando os documentos necessários que são: Carteira de Identidade, CPF, Certidão de nascimento ou casamento e número PIS se tiver, pode ser pedido também um comprovante de endereço (FERNANDES, 2019).

Outro programa que é de grande ajuda para a população é o Programa Farmácia Popular, que disponibiliza gratuitamente medicamentos para doenças com grande ocorrência no país, ele foi criado em 2004 com unidades próprias e em 2006 a lei se expandiu e disponibilizou o acesso desses medicamentos para farmácias particulares com o “Aqui Tem Farmácia Popular” onde as pessoas encontram medicação para hipertensão, diabetes e contraceptivos com até 90% a menos do seu valor normal, pagando assim até 10% do valor de referência estabelecido pelo Ministério da Saúde, além desses também podem encontrar medicamentos para osteoporose, rinite, asma, Parkinson e glaucoma e para idosos com incontinência urinária foi incluída a distribuição de fraldas geriátricas. O sistema funciona a partir do credenciamento das farmácias nas secretarias do município, todos podem ter acesso ao programa, basta ir até uma unidade com um documento com foto junto com a receita médica (SANTOS,2016).

A Rede de Bancos de Leite Materno também é um programa do SUS, com uma iniciativa do Ministério da Saúde, sendo responsável por coletar e distribuir o leite

materno para recém-nascidos e bebês prematuros até os seis meses de vida, com o intuito de evitar doenças e infecções. Já são 225 postos de coleta além de coleta domiciliar, somando cerca de 160 mil litros de leite humano distribuídos todos os anos (CARVALHO,2020).

Lançado em 2011 a Rede Cegonha é um programa para atendimento humanizado, adequado e seguro a mulheres desde a confirmação da gravidez, fazendo pré-natal, o parto, até os completos dois anos de vida da criança, para ter acesso a Rede Cegonha basta a gestante ir até uma Unidade Básica de Saúde.

“Temos que construir um ambiente acolhedor para que a mulher se sinta mais segura nesse momento e, para isso, é necessário a qualificação do espaço físico e a mudança das práticas” (VILELA,2012).

A Rede Cegonha é dividida em três etapas, na qual a primeira é o pré-natal, onde são realizados exames pré-natais e a prioridade para gestantes nas Unidades Básicas de Atendimento, também de primeiro momento já é definido a maternidade onde o bebê irá nascer. A segunda etapa é o parto e o nascimento que a mulher tem direito a um acompanhante e atendimento especial no caso de uma gravidez de risco. A terceira etapa sendo o pós-parto, durante esse período a Rede Cegonha acompanha o desenvolvimento da criança, orientando a mãe a ter os cuidados necessários com seu bebê e com ela, incentivando o leite materno e acompanhando o calendário de vacinação, as mães podem ter acesso também a informações de métodos de planejamento familiar e a consultas educativas (PLAZA,2012).

O Programa Nacional de Imunização fornece gratuitamente todas as vacinas recomendadas pela Organização Mundial de Saúde, e já erradicou a varíola e a poliomielite por meio da vacinação (KALIL,2021).

Programa Nacional de Controle do Tabagismo lançado em 1986 por meio do Instituto Nacional do Câncer, tem como objetivo prevenir o início do uso de tabaco entre crianças e adolescentes. O tabagismo pode causar câncer, doenças cardiovasculares, enfisema e outras patologias, estando entre os principais determinantes de saúde, o tabagismo é responsável por 5 milhões de mortes no mundo segundo a World Health Organization, no Brasil cerca de sete pessoas morrem por dia devido ao tabagismo (CAMPOS; GOMIDE,2015).

Contando também com vários outros programas:

Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Política Nacional de Humanização (HumanizaSUS), Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS (Proad-SUS), Programa de Fitoterápico e Plantas Medicinais, Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ), Programa De Volta Para Casa, Programa Mais Médicos, Programa Pesquisa para o SUS (PPSUS), Programa Saúde na Escola, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), Sistema Nacional de Doação e Transplante de Órgãos e Unidade de Pronto Atendimento (UPA). O SUS é um sistema de qualidade e excelência para a população brasileira (MINISTÉRIO DA SAÚDE,2021).

7.3.2 TRATAMENTOS DO SUS

Os tratamentos do SUS são integralmente gratuitos, com isso conseguem ser realizados cirurgias, consultas. O paciente não deve pagar nada por seu tratamento, tais como, exames e medicamentos.

Alguns dos tratamentos e serviços são:

- Adesivos para tratamento de Alzheimer;
- Tratamentos para Síndrome de Bornout;
- Tratamentos Terapêuticos e Plantas Medicinais;
- Cirurgias reparadoras para mulheres;
- Profilaxia pré-exposição (PrEP) ao HIV;
- Cirurgia de mudança de sexo;
- Vasectomia e laqueadura;
- Deficiências ou deformidades no rosto;
- Reconstituição de lábio leporino;
- Abdominoplastia (correção da flacidez e redução da pele após perda de peso);
- Gastroplastia (redução do estômago);
- Gigantomastia (redução das mamas);
- Ginecomastia (crescimento anormal das mamas em homens);
- Fendaplaslatina (correção de pálpebras enrugadas nos olhos);
- Catarata;
- Reconstrução das mamas após retirada de câncer;
- Queimaduras que levaram a deformações.

O SUS beneficia muitas pessoas, chega a cerca de 180 milhões, é por ele que se realiza atendimentos de emergências, cirurgias, consultas, tratamentos, dispensações de medicamentos, transplantes. São diversos serviços oferecidos, que nem sempre a população tem conhecimento dos mesmos.

No início do ano, algumas novas formas de tratamentos alternativos foram implantadas no Sistema, alguns deles contam com: meditação, reiki, ioga e musicoterapia, um grande avanço para aqueles que defende os métodos terapêuticos.

O SUS disponibiliza atualmente, por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, 19 tratamentos que utilizam recursos terapêuticos e são baseados em conhecimentos tradicionais, entre eles meditação, ioga,

homeopatia, medicina tradicional chinesa, medicina antroposófica, medicina ayurveda, musicoterapia e reiki (CARVALHO, 2017).

Segundo o Ministério da Saúde, é importante a integração de ações, incluindo a promoção da saúde, a prevenção de doenças, o tratamento e a reabilitação, a articulação da saúde com outras políticas públicas, para assegurar uma atuação que tenha repercussão na saúde e qualidade de vida dos indivíduos. Por exemplo, o Brasil é o segundo país do mundo em realizações de cirurgias de transplantes de órgãos, sendo que 95% deles são financiados pelo SUS. Além disso, a distribuição de medicamentos, o SUS também presta serviços não muito conhecidos, ou por vezes, imaginados.

Vale ressaltar, que o Sistema Único de Saúde foi o pioneiro no diagnóstico e tratamento da Covid-19, ainda que haja insuficiência de recursos na área de saúde (DCI,2020).

Apesar de ser usuário de plano de saúde, o educador físico Fabieldo Mota precisou de tratamento no SUS. Diagnosticado em 2016 com cardiopatia viral, uma doença rara que enrijece o coração e pode causar um mal súbito, ele precisou de transplante no Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes.

“Eu tinha um olhar de desconfiança ao atendimento do SUS, mas depois do meu tratamento eu só tenho a elogiar. Tudo que puderam fazer por mim foi feito no prazo certo, com o atendimento absolutamente organizado, ninguém furou fila, não importa quem seja. Eu sempre faço questão de falar que o tratamento que eu fiz foi pelo SUS” (MOTA,2016).

O Brasil tem o maior sistema público de transplantes. Segundo o Ministério da Saúde, 96% dos procedimentos são custeados pelo SUS, além dos transplantes, o SUS está à frente do tratamento integral de inúmeras doenças, sendo referência para o mundo pela atuação em muitas delas, como HIV/AIDS, tuberculose, hepatites e hanseníase.

Com serviços gratuitos, o SUS garante atendimento para pessoas de diferentes classes sociais (SESA, 2020).

O mundo é obcecado pela beleza. Ano a ano, aumenta a realização número de procedimentos estéticos e também as técnicas oferecidas para interferir na aparência. Por isso, muitas vezes a cirurgia plástica é vista como uma área superficial da

medicina. Mas a verdade é que ela pode transformar a vida de pessoas que sofrem com algumas condições que não as permitem levar uma vida normal. Nesses casos, há opções gratuitas, como fazer cirurgia plástica pelo SUS.

Existem duas abordagens para a cirurgia plástica. Ou ela é estética, ou é reparadora. Quando é estética, busca realizar melhoras na aparência. Já a reparadora corrige deformações, defeitos de nascença ou adquiridos ao longo da vida. Muitas cirurgias e procedimentos estéticos sejam feitos na maioria dos casos sem necessidade médica. Mas outras são utilizadas no resgate da qualidade de vida de muitas pessoas. É por isso que é possível encontrar recursos como fazer a cirurgia plástica pelo SUS.

O Brasil é o campeão no mundo em número de cirurgias plásticas estéticas. É que comprova uma pesquisa divulgada pela Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética (ISAPS). Até o fim de 2018, há registro de mais de 1 milhão 498 mil cirurgias plásticas estéticas em nosso país. Ainda, feitos mais de 969 mil procedimentos estéticos não-cirúrgicos.

Para a realização da cirurgia plástica gratuita, é indispensável iniciar os procedimentos de autorização em uma instituição de saúde credenciada pelo SUS; o paciente deverá ser consultado por um médico na Unidade Básica de Saúde – UBS para que a avaliação do caso seja realizada; após a avaliação e constatação da necessidade da intervenção o mesmo será encaminhado até a Secretaria de Saúde do município que reside para que seja informado sobre os hospitais credenciados; possivelmente este paciente receberá a visita domiciliar de um assistente social e de um psicólogo para emitir pareceres sobre condições financeiras e se o paciente está apto psicológica e emocionalmente para a cirurgia. O SUS é um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo, abrangendo desde o simples atendimento para avaliação da pressão arterial, por meio da atenção primária, até o transplante de órgãos, garantindo acesso integral, universal e gratuito para toda a população do país. Com a sua criação, o SUS proporcionou o acesso universal ao sistema público de saúde, sem discriminação. A atenção integral à saúde, e não somente aos cuidados assistenciais, passou a ser um direito de todos os brasileiros, desde a gestação e por toda a vida, com foco na saúde com qualidade de vida, visando a prevenção e a promoção da saúde.

7.3.3 A FITOTERAPIA NO SUS

Fitoterápicos são medicamentos feitos a partir de plantas medicinais sem a utilização de substâncias ativas, onde são usados suas folhas, caule, sementes e cascas. A história da fitoterapia começa em 1.500 a.C, onde o Papiro de Ebers já descrevia plantas medicinais, no Egito também já haviam menções de fitoterápicos nos papiros e na Grécia Teofrasto catalogou cerca de 500 espécies de plantas medicinais, Hipócrates utilizou a medicina com plantas em seus pacientes.

A partir daí a fitoterapia foi se desenvolvendo, na China, Índia e Europa que se tornou a forma de tratamento predominante, no Brasil foi sendo descoberta com a contribuição de portugueses e indígenas e no final da década de 1970 a Organização Mundial da Saúde criou o programa de medicina tradicional, com o objetivo de proteger e promover a saúde, incentivando a preservação da cultura popular, em 2006 foi criado no Brasil o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos com o objetivo e garantir a população o acesso seguro e uso racional das plantas medicinais. O Conselho Federal de Medicina em 1991 e 1992 reconheceu a fitoterapia como método terapêutico, A Agência Nacional de Vigilância Sanitária por meio da Portaria 6 de 1995 normatizou o registro dos fitoterápicos e atualizou em 2000 por meio da RDC nº17 a regulamentação de registros no Brasil (YOUTUBE- ANDREA TORRES,2017).

O Brasil é um país com grande diversidade de espécies de plantas medicinais, que podem ser fabricados fitoterápicos e outros medicamentos, comprovados por séculos pelos habitantes nativos que tinham as plantas medicinais como seu principal meio de cura. O cultivo de fitoterápicos possibilita inúmeros benefícios para os médicos e pacientes, como uma outra forma de tratamento, os custos de plantas medicinais e fitoterápicos são menores, facilidade de acesso, menor potencial de efeitos adversos, garantia para o cidadão de poder escolher uma forma diferenciada de tratamento, criação de emprego e renda para os municípios que tem o cultivo de fitoterapia.

Um aspecto muito importante a ser ressaltado é que mesmo sendo uma forma de tratamento natural, os fitoterápicos precisam ser receitados por médicos pois também tem a existência de efeitos adversos e podem provocar interações com outras plantas ou medicamentos sintéticos. Quando as plantas medicinais passam a fazer parte do arsenal terapêutico do paciente, é necessário que este interaja com o mesmo

e que ele saiba a respeito de como usá-las, muitas plantas são usadas pela população sem o estudo científicos, o que gera receio dos profissionais em prescrevê-las (FIGUEIREDO; GURGEL; JUNIOR,2014).

O objetivo da Política e do Programa Nacional de Plantas e Fitoterápicos é garantir a população o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, o SUS disponibiliza doze medicamentos fitoterápicos, que podem ser para uso ginecológico, tratamento de queimaduras, para gastrite, úlcera, entre outros, podendo ser receitado somente por médicos (BIERNATH,2019).

Lista dos medicamentos fitoterápicos que o SUS disponibiliza e suas utilidades:

- Garra do Diabo (*Harpagophytum procumbens*). Que é usada para dor lombar, analgésica;
- Isoflavona de soja (*Glycine Max*). Alívio dos sintomas da menopausa;
- Cáscara Sagrada (*Rhamnus Purshiana*). Utilizada para constipação intestinal;
- Espinheira santa (*Maytenus Illicifolia*). Combate indigestão, antiácido e constipação;
- Babosa (*Aloe vera*). Cicatrizante de ferimentos e queimaduras;
- Alcachofra (*Cynara Scolymus*). Controle do colesterol alto, diurética e digestiva;
- Guaco (*Mikania Glomerata*). Apresenta ação expectorante e broncodilatadora;
- Aroeira (*Schinus Terebenthifolius*) Cicatrizante, anti-inflamatória, antisséptico e para uso ginecológico;
- Unha de gato (*Uncaria Tomentosa*). Auxilia nos casos de artrites e osteoartrite, apresenta também ação anti-inflamatória e imunomoduladora;
- Hortelã (*Mentha Piperita*). Tratamento da síndrome do cólon irritável, antiflatulenta e antiespasmódica;
- Salgueiro (*Salix Alba*) Dor lombar baixa aguda e anti-inflamatória;
- Plantago (*Plantago Ovata Forssk*) Laxante (MENDES, 2013).

“Os fitoterápicos têm uma participação importante no mercado de medicamentos porque eles refletem também nossa cultura, nossa tradição e História. Além disso, são medicamentos de baixo custo aos quais parte da população está habituada, pois aprendeu a usá-los com seus avós e pais. É

importante que possamos ampliar o acesso a fitoterápicos no SUS” (BARROS,2016).

O acesso ao uso de plantas medicinais e fitoterápicos já está presente em cerca de 3.250 unidades de 930 municípios brasileiros, a busca por esses produtos no Sistema Único de Saúde vem crescendo cada dia mais, há três anos cerca de 6 mil pessoas procuraram alguma farmácia para receber os insumos, em 2015 a procura passou para 16 mil. Em média por ano o SUS beneficia 12 mil pessoas que utilizam medicamentos fitoterápicos industrializados, manipulados, drogas vegetais ou plantas frescas que assim como todos os medicamentos são testados pela Anvisa para garantir a qualidade do insumo.

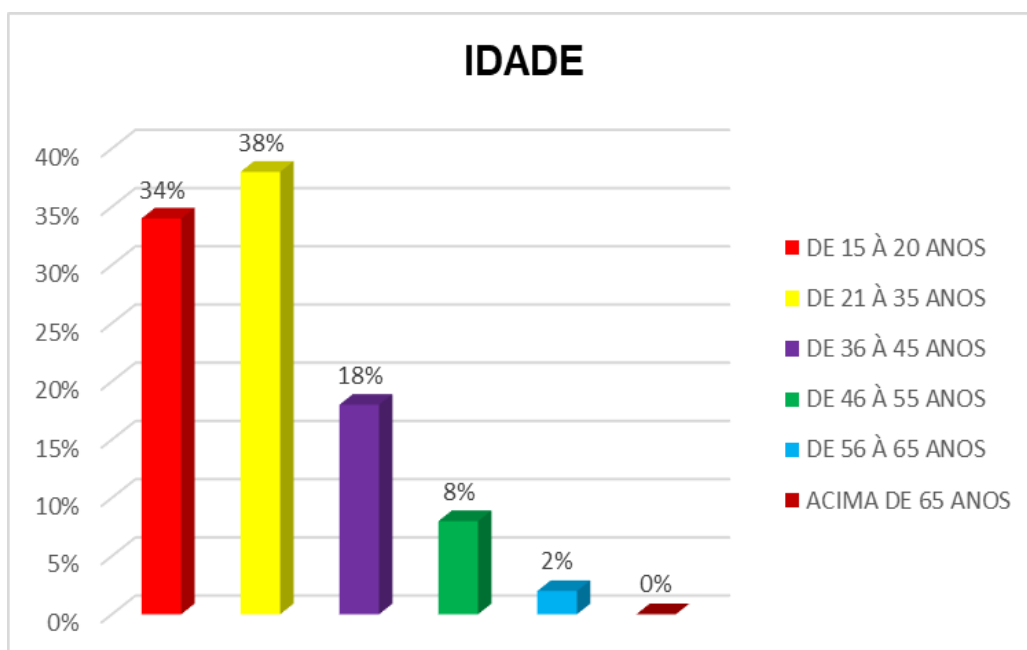
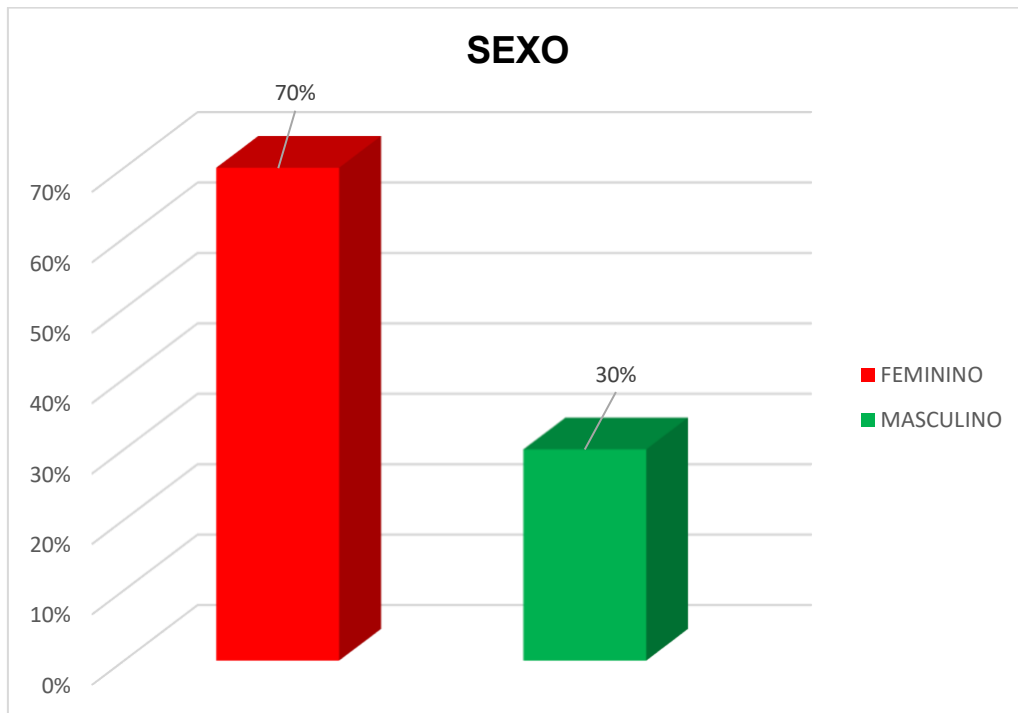
Em 2012 o Ministério da Saúde realizou o primeiro curso de fitoterapia para médicos na modalidade EAD que capacitou 300 profissionais de todas as regiões do país, com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre o tema e permitir a população brasileira um acesso seguro com eficácia e segurança (MACIEL 2016).

Concluimos que o Brasil tem uma biodiversidade enorme e que o Ministério da Saúde vem investindo no uso da fitoterapia para complemento do SUS, mas para que seja de uma forma segura, profissionais tem que ser capacitados e entender da técnica de plantas medicinais e fitoterápicos para que assim possam prescrever aos seus pacientes medicamentos de qualidade que irão ajuda-los com suas enfermidades (SANTOS; et al,2011).

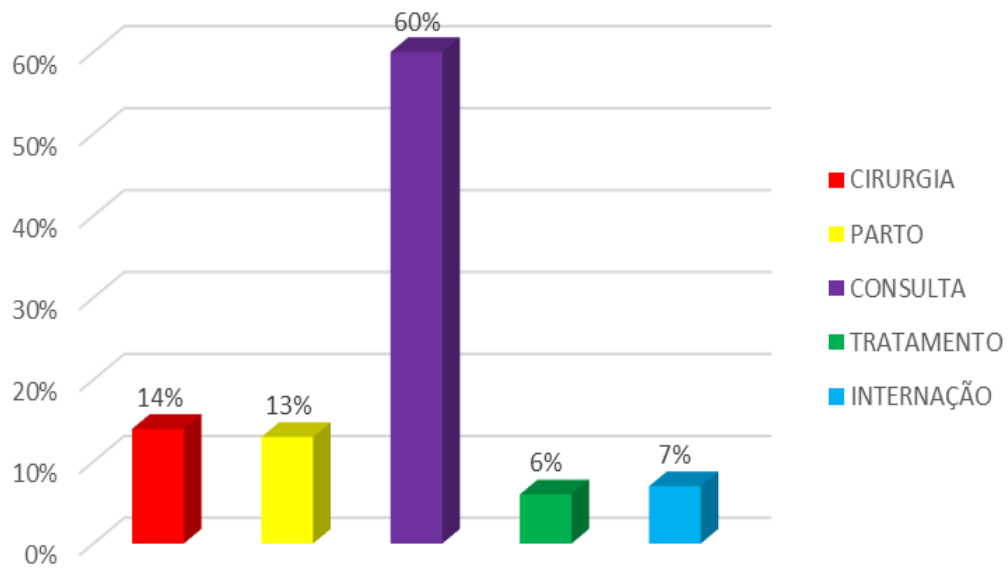
8. TABULAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

8.1 GRÁFICOS

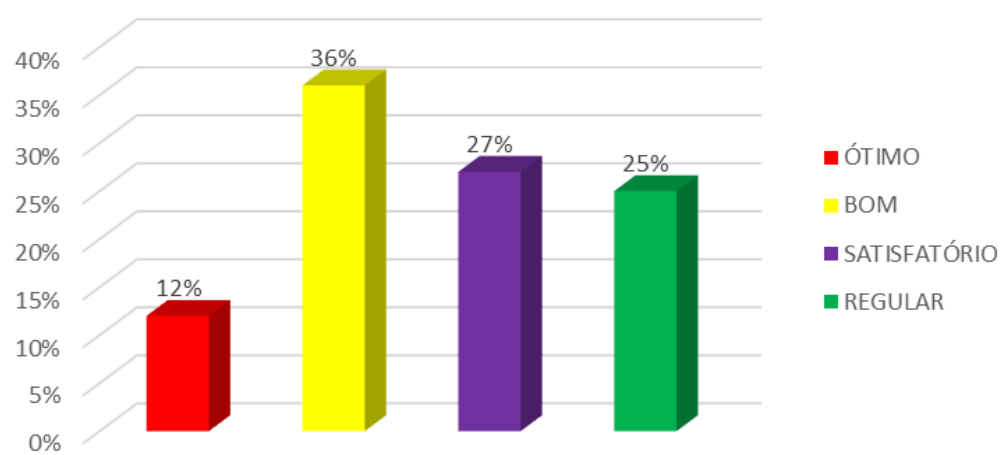
Quantidade de pessoas: 123 pessoas



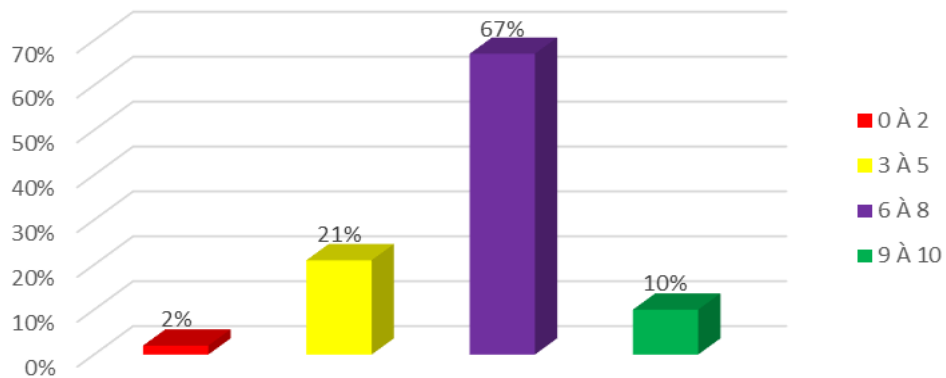
O QUE VOCÊ JÁ FEZ PELO SUS?



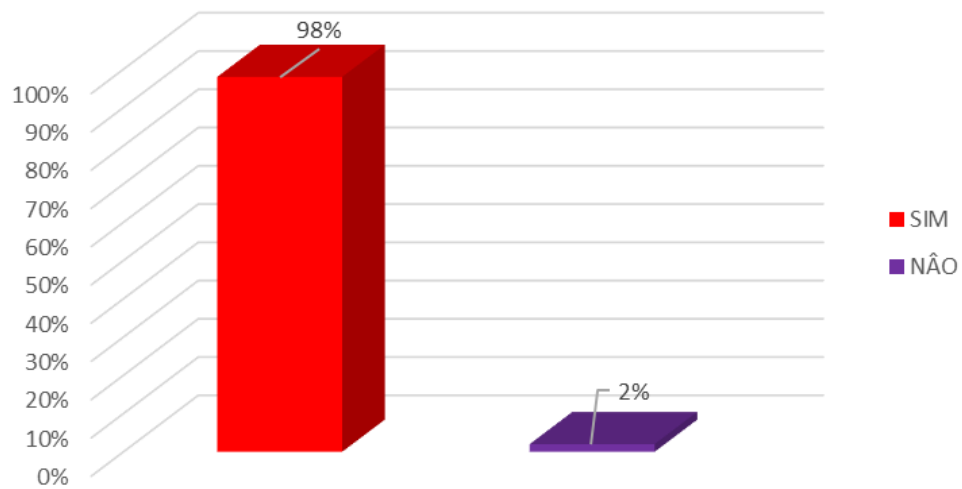
QUAL SUA OPINIÃO SOBRE O ATENDIMENTO DO SUS?



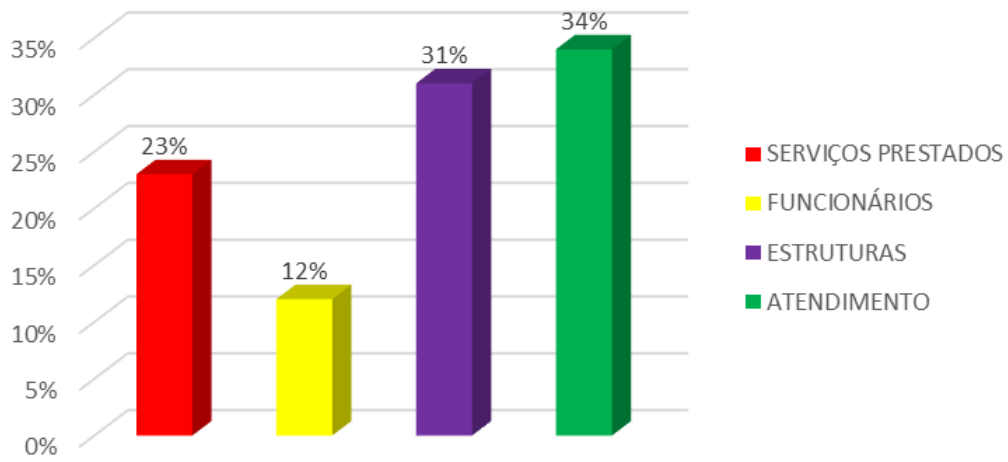
EM UMA ESCALA DE 0 A 10, QUANTO VOCÊ CLASSIFICARIA SUA EXPERIÊNCIA NO SUS?



VOCÊ ACHA O SUS ESSENCIAL?



NA SUA OPINIÃO, O QUE PODERIA MELHORAR NO SUS?



8.2 ENTREVISTAS

- 1- Devido a Covid-19, o Sistema Único de Saúde possui todos os recursos necessários para atender tantos pacientes?

A pandemia da covid-19, surgiu de modo inesperado com os efeitos surtindo muito rápido, no qual o Brasil e também os outros países não estavam preparados, as maiores dificuldades que o serviço de Saúde Público relacionado o sistema único de saúde teve no primeiro momento de impacto foi enquanto a números de leitos, a testagem foi a segunda falta de recurso que não se tinha no início, hoje existe já um número maior de teste tanto é que até mesmo para pessoa que tem condições de pagar o valor já caiu razoavelmente e todas as unidades já possuem a testagem para ser feita, depois da testagem vem a solicitação de alguns exames, geralmente raio x do tórax e a tomografia, não são todos os pacientes que realizam somente os casos mais específicos, por que são exames de alta tecnologia e também não possuímos financiamento para realizar todos esses exames, então somente os casos mais graves. Infelizmente ainda faltou materiais básicos, antes mesmo deles serem entubados faltou a rede de fluxo de oxigênio, faltou cateter de O2 faltou, máscara ventilatória, faltou máscara de venturi e outro material que na nossa região foi a sonda de aspiração.

- 2- Os profissionais na área da saúde possuem acesso a todos os equipamentos de segurança contra a Covid-19? E recebem algum apoio psicológico?

O Conselho Regional de Enfermagem (COREN), instituiu algumas normas de segurança, é obrigatório a instituição fornecer todos os equipamentos de segurança para os funcionários. Enquanto ao apoio psicológico, existe hospitais que fornece, mas infelizmente o número de psicólogos é bem pouco. Porém uma coisa crescente que teve repercussão no ano passado foi a sala de decompressão, então essa sala de decompressão ela já vem sendo estudada e já existe uma legislação em que o funcionário da saúde em ambiente hospitalar ele tem que ter um local de descanso onde o mesmo pode descansar e tirar seu horário de descanso e depois retornar para seu plantão.

- 3- Quais são os principais problemas da saúde pública no Brasil? O que o governo poderia fazer para melhorar?

Na entrevista, entendi quais os principais problemas da saúde pública, que estão relacionados a organização e estrutura dos serviços, a espera recorrente de exames, consultas, porque a demanda acaba sendo muito grande e o programa não consegue atender com excelência a todos que necessitam. O que poderia melhorar isso seria a contratação de novos profissionais e funcionários, para que assim o atendimento melhore e não precise muito tempo de espera.

4- Como funciona a distribuição de verbas no SUS?

Para divisão de verbas são divididas de três formas: municipal, estadual e federal. O governo faz uma média do quanto foi gasto e disponibiliza o valor necessário.

5- Como funciona a produção de medicamentos e distribuição no SUS?

No SUS tem a farmácia popular para pessoas que tomam medicamentos de alto custo, para a distribuição o paciente precisa ir à secretária da saúde para fazer um cadastro e são pedidos dados pessoais como RG, CPF, cartão do SUS, receitas e exames (TODOS EM XEROX E EM 2 VIAS) são encaminhados para ser analisado e se assim realmente tiver necessidade dos medicamentos pedidos o paciente passa a receber.

6- Como funciona a regulação do SAMU? Quais os casos em que deve ser acionado?

O SAMU é um atendimento móvel de urgência e emergência, deve ser acionado a unidade básica para casos mais leves como por exemplo desmaios, lesões, torções leves; já a unidade avançada para casos mais graves como hemorragia, entubação e fratura exposta.

7- O que é preciso para doar sangue no SUS? Onde posso fazer a doação em Leme, ou na região próxima?

Primeiramente, para a doação de sangue precisa ter acima de 50kg, a idade deve ser entre 18 a 69 anos, saudável, ter tido um boa noite de sono. Pessoas que se enquadram em: doenças autoimunes, medicamentos controlados e uso de drogas ilícitas não podem doar sangue.

Os documentos necessários são um de identificação com foto, como: RG, CPF, habilitação, ao chegar no local de doação, deve se preencher uma ficha com alguns questionários, irão realizar um exame de sangue para ver a situação do mesmo, estando tudo certo, será iniciado o processo, ele irá receber um café da manhã, e

ficará lá em torno de 40 a 50 minutos até o término. Se caso estiver com resfriado, febre ou mal estar, não poderá doar, tem que esperar até 7 dias após o término dos sintomas. Após a doação, deve se esperar um tempo para a próxima, homens: 2 meses e mulheres: 3 meses.

Aqui em Leme o local de doação é no Centro de Convivência do Idoso, o horário é das 9h até às 12h.

8- Como funciona a doação de órgãos e transplantes pelo SUS?

Questão muito sobre doação e transplante de órgãos pelo SUS pelo que vimos são duas maneiras diferentes de doação a primeira forma seria com as pessoas vivas são possíveis os transplantes de rim pedaço do pulmão pedaço do fígado e também tem a segunda forma o que é a pessoa depois de falecida podendo doar medula óssea, pele, ossos, fígado... Tem todo um cuidado e respeito da exumação do corpo para que não sejam ofendidos parentes e também a pessoa falecida.

9- Quais são os programas que o SUS oferece? Quais são os programas que o SUS de Leme oferece?

Na questão 9 que eram sobre os programas que o SUS oferece a Melina nos explicou começando por um dos primeiros programas ligados ao SUS que foi o PAISM o que é o programa de assistência integral à saúde da mulher e assim como outros programas que passavam por reformulações e são como os que conhecemos hoje, como o cras, caps, os programas de saúde como prevenção de doenças nos postos de saúde e também outros benefícios como bolsa família, bolsa estudo e entre outros.

10-Quais são seus conselhos para nós alunos de um curso técnico em farmácia?

Primeiramente fico muito feliz em ter pessoas que tenham o desejo a vontade de estudar e fazer pesquisas sobre o SUS.

O SUS é um sistema fantástico, maravilhoso na farmácia vocês vão ter atendimento no balcão, quanto atendimento de homeopatia, manipulação, as contas, os produtos químicos, eu acho uma área fantástica e que vocês nunca parem de estudar, porque a gente nunca sabe tudo, eu desejo boa sorte e que vocês se formem e vão além.

11-Como é trabalhar na área da saúde onde os recursos são limitados?

O profissional da saúde tem que ter muita criatividade, além dele ter muita criatividade ele tem que analisar o local que ele trabalha, fazer um planejamento, estruturar, organizar e ver o que ele pode implementar.

Muitas as vezes quando estamos pelo SUS não precisamos de tantos recursos, porque posso oferecer todo atendimento de qualidade, precisamos de recursos, mas principalmente de ser humanos com qualidade no que fazemos.

9. ASPECTOS ÉTICOS

Este projeto é enviado ao comitê de Ética da escola Deputado Salim Sedeh para confirmar sua autorização conforme as normas estabelecidas pelo comitê de Ética em pesquisa, da instituição em questão. Esse projeto atende às normas Regulamentares para o desenvolvimento de pesquisas de acordo com a resolução 196/96 Conselho de Saúde do Ministério de Saúde (1996).

10. ORÇAMENTO

Internet	R\$ 80,00
Energia	R\$ 120,00
Folhas de sulfite	R\$ 3,00
Total	R\$ 203,00

11. APÊNDICES □ ANEXOS/TABELAS/GRÁFICOS



Figura 1: Entrevista com a professora e enfermeira especialista no SUS Melina Renata Blascke Barberi.



Figura 2: Imagem de comemoração de 30 anos da lei que institui o SUS.



Figura 3: Primeira pessoa a ser vacinada contra a Covid-19 no Brasil a enfermeira Mônica Calazans de 54 anos.

10 coisas que todo brasileiro precisa saber **SOBRE O SUS**

- 1** É um dos maiores e mais complexos (e completos!) sistemas de saúde pública do mundo
- 2** Presta atendimento universal e gratuito (inclusive para estrangeiros, o que não é comum em outros países)
- 3** Tem funções divididas pelos governos federal, estaduais e municipais, cada um com sua responsabilidade
- 4** Atua desde vacinação na primeira infância, até programas de saúde do idoso e cirurgias muito complexas!
- 5** Presta atendimento integral, ou seja, considerando todas as necessidades do paciente, inclusive em saúde mental e terapias alternativas.
- 6** É responsável pela vigilância sanitária, que fiscaliza restaurantes e indústrias para garantir que o alimento esteja em boas condições
- 7** Realiza grande parte da pesquisa em saúde no Brasil, em instituições como a Fiocruz, por exemplo, que elabora vacinas e medicamentos
- 8** Financia 96% dos transplantes de órgãos no país
- 9** Possui um programa de tratamento de HIV/Aids que é referência no mundo todo
- 10** Gerencia o maior banco de leite materno do mundo

SUS SAÚDE GOV RJ

Figura 4: Imagem de 10 fatos sobre o SUS que os brasileiros precisam conhecer.

12. CRONOGRAMA

Atividades	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Pesquisa do tema	X										
Definição do tema	X										
Pesquisa bibliográfica	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
Coleta de dados			X	X							
Apresentação e discussão dos dados			X		X			X			
Elaboração do Projeto		X	X	X	X	X					
Entrega do projeto						X					
Conclusão										X	
Entrega do TCC										X	
Avaliação/ Defesa Banca											X

13. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando escolhemos falar sobre o SUS (sistema único de saúde) pensávamos que seria um tema relativamente fácil, afinal acreditávamos que se tratava apenas de saúde, já de início descobrimos que na década de 70 chamava INAMPS (Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência social) que tinha como finalidade prestar atendimento médico aos que contribuam com a previdência social, os que tinham carteira assinada.

Tempos depois passou por modificações e atualmente é o ministério da saúde, e passou a ser o SUS desde então, foi um desafio falar sobre um sistema que é uma riqueza para os brasileiros, encontramos dificuldades, descobrimos programas e procedimentos que não sabíamos que o SUS realizava, ficamos cada vez mais interessadas no assunto e queríamos que toda a população também soubesse, como todo sistema tem falhas o SUS também não é perfeito, mas saber que podemos ter atendimento médico gratuito, realizar exames, e até ser resgatados em caso de acidentes sem pagar nada por isso, devemos ao sistema único de saúde do brasileiro que está disposto a ser o melhor com pessoas que contribuem, um programa que só tende a melhorar e cada vez mais ser excelente para todos os cidadãos.

No decorrer do trabalho entrevistamos a Melina (enfermeira) que tirou várias dúvidas sobre como o SUS vem enfrentando a pandemia, relatando sobre os hospitais no momento difícil que estamos vivendo, seus sentimentos em meio a um vírus desconhecido, poucos recursos e perdas de colegas de trabalho. Fizemos um questionário sobre dados e opiniões que colegas, familiares e amigos participaram e assim conseguimos obter o conhecimento da população sobre as realizações do sistema. Também enfatizamos os programas de ajuda a mulher, prevenção de doenças entre outros fatores.

O objetivo foi informar a população sobre os benefícios do sistema, como é feito a distribuição gratuita de medicamentos por exemplo, enfatizar quão importante o sistema único de saúde (SUS) é para o nosso país, assistência na prevenção de doenças, as hipóteses foram alcançadas mostrando a importância em todas as classes sociais, sendo também o maior programa de transplante do mundo podendo se tratar gratuitamente.

O SUS sempre enfrenta dificuldades diante da sua própria existência, para falarmos dele, não foi diferente. Mas com foco e determinação conseguimos concluir com excelência o nosso tema, com algumas dificuldades, claro, mas superamos todas.

Descobrimos diversas coisas, principalmente sobre tratamentos, e programas educacional que o SUS oferece para a população, o nosso intuito é também levar esses conhecimentos para todos, para assim ser usufruído.

À saúde, foi uma questão muito discutida nos últimos anos, isso se deve ao surto do coronavírus. Um novo vírus, totalmente desconhecido pela humanidade causando diversas mortes ao redor do mundo. O SUS teve um papel fundamental ao combate a covid-19 sendo um sistema de saúde universal, fazendo com que houvesse um rápido diagnóstico e tratamento essencial aos brasileiros infectados. Podemos afirmar que a pandemia evidenciou a importância do SUS, sendo o único sistema de saúde público do mundo capaz de atender diversas enfermidades.

Com todos estes fatos acontecendo escolhemos o Sistema Único de Saúde como nosso trabalho de conclusão de curso por duas razões, a primeira por vários benefícios que o programa tem a oferecer que é para nossa própria utilização e tudo “gratuito”. A segunda razão foi a falta de conhecimento de uma parte da população em questão aos benefícios que o SUS tem a oferecer, ao longo deste caminho que seguimos até o término de nosso trabalho nós nos orgulhamos de ter a chance de conscientizar, mesmo que seja uma pequena parcela do nosso próprio município sobre os nossos direitos e privilégios de ter um sistema de qualidade e sem custo.

Conhecer mais sobre o SUS foi muito engrandecedor, com certeza vamos levar todo conhecimento adquirido para o resto da vida e repassar adiante, o SUS tem uma qualidade desconhecida, nós estudamos o sistema de antes dele e evidente que não tem nada que possa ser melhor para a população que o Sistema Único de Saúde de todos os brasileiros.

Tivemos bom êxito trabalhando em equipe com dedicação, com dificuldades mais com comprometimento e responsabilidade, nossa trajetória desde o início do curso até o digníssimo TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) foi um tanto difícil, enfrentamento de pandemia e aulas remotas.

14. REFERÊNCIAS

ABRALE. SUS 30 anos,2018. Disponível em:

<https://revista.abrale.org.br/sus-30-anos/>.

Acesso em: 11/08/2021.

ARAÚJO; FREITAS; OLIVEIRA. Em Defesa do Sistema Único de Saúde no Contexto da Pandemia por SARS-COV-2, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/y7Qbt8wkgj5pgm3jk64ghtB/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso em: 02/09/2021.

ART. 196 DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL,1988. Disponível em:

<https://querobolsa.com.br/revista/13-citacoes-sobre-saude-para-usar-na-redacao>.

Acesso em: 21/03/2021.

ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE. Quais as Cirurgias Plásticas o SUS Realiza,2021. Disponível em:

<https://aps.bvs.br/aps/quais-as-cirurgias-plasticas-o-sus-realiza/>.

Acesso em: 01/10/2021.

BARROS. Uso de Fitoterápicos e Plantas Medicinais Cresce no SUS,2016.

Disponível em:

<https://saudeamanha.fiocruz.br/uso-de-fitoterpicos-e-plantas-medicinais-cresce-no-sus/#.YWXYHNRMLIU>.

Acesso em: 15/09/2021.

BERSANI; CASTELLI; PEREIRA. A Saúde de Imigrante e Refugiados no Contexto da Pandemia do Coronavírus, 2020.Disponível em:

<https://saude.abril.com.br/blog/com-a-palavra/a-saude-de-migrantes-e-refugiados-no-contexto-da-pandemia-do-coronavirus/>.

Acesso em: 10/09/2021.

BIERNATH. 28 Plantas Medicinais: dos Poderes às Contraindicações,2019.

Disponível em:

<https://saude.abril.com.br/medicina/plantas-medicinas-poderes-as-contraindicacoes/>.

Acesso em:15/09/2021.

BITTENCOURT. Brasil Sorridente Completa 11 anos de Atividade,2015. Disponível em:

<https://www.unasus.gov.br/noticia/brasil-sorridente-completa-11-anos-de-atividade>.

Acesso em: 23/09/2021.

BOCCHINI. Pesquisa mostra que quase 70% dos Brasileiros não têm Plano de Saúde Particular, 2018. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-02/pesquisa-mostra-que-quase-70-dos-brasileiros-nao-tem-plano-de-saude-particular>.

Acesso em: 08/08/2021.

BORBA; MELLO. Centros de Atenção Psicossocial Oferece Atendimento para Diversos tipos de Aflições Mentais,2018. Disponível em:

<https://www.ufrgs.br/humanista/2018/01/18/centros-de-atencao-psicossocial-oferecem-atendimento-para-diversos-tipos-de-aflicoes-mentais/>.

Acesso em:03/10/2021.

BRANDÃO; CRISTALDO. Vacinação contra a Covid-19 Começa em todo o País, 2021. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-01/vacinacao-contracovid-19-come%C3%A7a-em-todo-o-pais>.

Acesso em: 18/08/2021

BRETAS. SUS,2016. Disponível em:

SUS (multiscreensite.com).

Acesso em: 10/02/2021.

CAMPOS; GOMIDE. O Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT) na perspectiva social: a análise de redes, capital e apoio social,2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/jcadan9STw983jyhfhfwyzgDzklangpt&for=formatpdf#:text=Em201986%2C%20o%20MinistC3A9rio20da,fumo20entre20os20jC3A120dependentes>.

Acesso em: 15/09/2021.

CARVALHO. SUS oferecerá reiki, musicoterapia, arteterapia e meditação, 2017. Disponível em:

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/vida/noticia/2017/01/sus-oferecera-reiki-musicoterapia-arteterapia-e-meditacao-9325995.html>.

Acesso em: 15/09/2021.

CARVALHO. Brasil Recebe Prêmio da OMS pelos Bancos de Leite Humano,2020. Disponível em:

<http://www.aleitamento.com/banco-leite/conteudo.asp?cod=2503>.

Acesso em 20/09/2021.

COLONISTA PORTAL SAÚDE. SUS Gestão: Dificuldades Encontradas, 2021. Disponível em:

<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/medicina/sus-gestao-dificuldades-encontradas/52516>.

Acesso em:08/08/2021.

CONASS. O SUS foi importante para pandemia e terá papel fundamental no período pós Covid, avaliam especialistas durante debate organizado pelo Conass, 2020.

Disponível em:

<https://www.conass.org.br/osusfoimportanteparapandemia-e-tera-papel-fundamental-no-periodo-pos-covid-avaliam-especialistas-durante-debateorganizado-pelo-conass/>.

Acesso em:18/08/2021.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. O SUS,2009. Disponível em:

https://conselho.saude.gov.br/web_sus20anos/sus.html.

Acesso em:15/08/201.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. O SUS, 2021. Disponível em:

<https://conselho.saude.gov.br/websus20anossus.html:textO20SUS20representa;-20uma%20conquista,sistema%20para%20tratar%20da%20sa%C3%BAde>.

Acesso em: 15/08/2021.

CONTRERA; SOUZA. SUS História, 2019. Disponível em:

SUS - História (weebly.com).

Acesso em:03/08/2021.

COSTA; LUCCHESI; SILVA. Os desafios da vigilância e a qualidade na saúde pública,2018. Disponível em:

Os desafios da vigilância sanitária e a qualidade na saúde pública (uol.com.br).

Acesso em: 08/03/2021.

DCI. Tratamentos pelo SUS: 6 Procedimentos Oferecidos Gratuitamente,2021.

Disponível em:

<https://www.dci.com.br/saude/tratamentos-pelo-sus/5445/>.

Acesso em: 14/09/2021.

DUARTE; FRANÇA; GARCIA; OLIVEIRA. Como o Brasil pode deter a COVID19,2020. Disponível em:

<https://www.scielosp.org/article/ress/2020.v29n2/e2020044/>.

Acesso em:21/09/2021.

FEITOSA. Coronavírus (Covid-19) - Informação é melhor aliada para Profissionais de Saúde, Gestores e para a população em geral, 2020.

Disponível em:

<https://www.conass.org.br/coronavirus/>.

Acesso em: 27/09/2021.

FERNANDES. Cartão SUS: Saiba Como Obter o Seu, 2019. Disponível em:

<http://blog.saude.mg.gov.br/2019/11/04/cartao-sus-saiba-como-obter-o-seu/>.

Acesso em: 08/09/2021.

FIGUEIREDO; GURGEL; JÚNIOR. A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: Construção, Perspectivas e Desafios, 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.org/article/physis/2014.v24n2/381-400/#>.

Acesso em: 04/09/2021.

FILHO. O que eu aprendi com um ano da Pandemia de Covid-19, 2021. Disponível em:

<https://saude.abril.com.br/blog/com-a-palavra/o-que-eu-aprendi-com-um-ano-da-pandemia-de-covid-19/>.

Acesso em: 18/09/2021.

FIOCRUZ. SUS, 2018. Disponível em:

<https://pensesus.fiocruz.br/sus>.

Acesso em: 15/03/2021.

FRAZÃO; BOUSQUAT, AKERMAN; MENDES; LOUVISAN; NARVAI. Pandemia da Covid-19: o SUS mais Necessário do que nunca, 2021. Disponível em:

<https://www.resbr.net.br/pandemiadacovid-19/osusmaisnecessariomaisdoquenunca-YWjH4RrMLIU>.

Acesso em: 05/09/2021.

GUIMARÃES. Público e Privado: Contradições na Estratégia de Combate à Pandemia, 2020. Disponível em:

<https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/publico-e-privado-contradicoes-na-estrategia-de-combate-a-pandemia>.

Acesso em: 06/08/2021.

GUIMARÃES; NOBRE; PORTELA; SANTOS. Análise Sobre a Fitoterapia Como Prática Integrativa no Sistema Único de Saúde, 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbpm/a/ZBKcPvMgQ4LTN8KRbsdGxjj/?lang=pt>.

Acesso em 05/09/2021.

KALIL. Entenda Tudo Sobre Programa Nacional de Imunizações (PNI), 2021. Disponível em:

<https://www.politize.com.br/programa-nacional-de-imunizacoes/>.

Acesso em:15/09/2021.

KLAUS.Como Fazer Cirurgia Plástica pelo SUS: Saiba quem pode e como ter Direito, 2020. Disponível em:

<https://www.dci.com.br/saude/como-fazer-cirurgia-plastica-pelo-sus/18376/>.

Acesso em: 01/10/2021.

MACIEL. Uso de Fitoterápicos e Plantas Medicinais Cresce no SUS,2016. Disponível em:

<https://www.unasus.gov.br/noticiausodefitoterapicosplantasmedicinaiscrece-no-sus>.

Acesso em: 15/09/2021.

MARIN. Quais Doenças Infecciosas foram Erradicadas pelas Vacinas,2021. Disponível em:

<https://www.tecmundo.com.br/ciencia/218564-doencas-infecciosas-erradicadas-vacinas.htm>.

Acesso em: 24/08/201.

MATA. Brasil Sorridente Completa 11 anos de Atividade,2015. Disponível em:

<https://www.unasus.gov.br/noticia/brasil-sorridente-completa-11-anos-de-atividade>.

Acesso em: 23/09/2021.

MEDEIROS. SUS tem reagido bem ao Coronavírus, mas é Preciso Investir em leitões, 2020. Disponível em:

<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/03/11/sus-esta-preparado-para-lidar-com-coronavirus-mas-tem-de-investir-em-leitoo.htm>.

Acesso em:26/09/2021.

MENDES. Anvisa Libera Medicamentos Fitoterápicos Produzidos na Bahia, 2013. Disponível em:

<https://atarde.uol.com.br/saude/noticias/1526512-anvisa-libera-medicamento-fitoterapico-produzido-na-bahia>.

Acesso em: 15/09/2021.

MENDES; FAVARET; OLIVEIRA; MÉDICI. Sistema de Saúde no Brasil: organização e financiamento, 2016. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/profile/Alejandra-Carrillo-Roa2/publition309455421SistemadeSaudeNoBrasilorganizacaoefinancimeinks5810edb308ae009606be74e9Sistema-de-Saude-no-Brasil-organizacao-e-financiamento.pdf>.

Acesso em: 03/08/2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sistema Único de Saúde (SUS):Estrutura, Princípios Como Funciona,2021. Disponível em:

<https://antigo.saude.gov.br/sistema-unico-de-saude>.

Acesso em: 25/03/2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Programa de Fitoterápico e Plantas Mediciniais,2021. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programa-de-fitoterapico-e-plantas-mediciniais>.

Acesso em: 17/09/2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021. Disponível em:

<https://conselho.saude.gov.br/legislacao/lei8080.htm>.

Acesso em:08/08/2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Ações e Programas,2021. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas>.

Acesso em: 18/09/2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sistema Único de Saúde (SUS): estrutura, princípios e como funciona, 2021. Disponível em:

Sistema Único de Saúde (SUS):estrutura, princípios e comofuncionaSomosiCEVSomos Icev.

Acesso em: 13/03/2021.

MORALES. Como se faz uma Vacina,2020. Disponível em:

<https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/como-se-faz-uma-vacina/>.

Acesso em: 01/10/2021.

NETO. Como Funciona a Distribuição dos Remédios de Alto Custo,2021. Disponível em:

<https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2021/06/20/e-fdscomo-funciona-a-distribuicao-dos-medicamentos-de-alto-custo/>.

Acesso em: 17/09/201.

PAIM. O que é o SUS, 2009. Disponível em:

https://books.google.com.br/books/about/O_que_%C3%A9_o_SUS.html?hl=pt-BR&id=5unrAgAAQBAJ&redir_esc=y.

Acesso em: 21/03/2021.

PEREIRA; VARELLA. Sistema Único de Saúde (SUS), 2018. Disponível em:

Sistema Único de Saúde (SUS): importância e funçõesMundo Educação(uol.com.br).

Acesso em: 15/03/2021.

PINTO. Como Surgiu o SUS- E Como era antes do Sistema, 2021. Disponível em:
<https://redetb.org.br/como-surgiu-o-sus-e-como-era-antes-do-sistema/>.

Acesso em: 12/08/2021.

PLAZA. Entenda a Rede Cegonha,2012. Disponível em:

<https://www.conass.org.br/entenda-a-rede-cegonha/>.

Acesso em 22/08/2021.

POLITIZE. Como Funciona o Sistema de Saúde dos Estados Unidos, 2018.

Disponível em:

Como funciona o sistema de saúde dos Estados Unidos? politize.

Acesso em:20/08/2021.

PORVIR. Brasil é mesmo único país com amplo sistema público e gratuito de saúde, 2020.

Disponível em:

Brasil é mesmo único país com amplo sistema público e gratuito de saúde?
Poder360.

Acesso em:03/08/2021

REZENDE. Sistema Único de Saúde (SUS), 2021. Disponível em:

Sistema Único de Saúde (SUS): importância e funções - Mundo Educação
(uol.com.br).

Acesso em: 10/08/2021.

ROCHE; SALLES. Doação e órgãos, onde tratar pelo SUS,2019. Disponível em:

Doação de Órgãos, Transplante, Brasil Doação de Órgãos (portalsaofracisco.com.br)
onde tratar pelo SUS | INCA - Instituto Nacional de Câncer.

Acesso em: 20/09/2021.

SANTINI. Impacto da Pandemia sobre o SUS: Aprendizado e Oportunidades,2020.

Disponível em:

<https://cee.fiocruz.br/?q=Impacto-da-pandemia-sobre-o-SUS-aprendizado-e-oportunidades>.

Acesso em: 25/09/2021.

SANTOS. Imunidade,2016. Disponível em: Imunidade:

o que é, tipos e como melhorar - Mundo Educação (uol.com.br).

Acesso em: 20/09/2021.

SANTOS. O Sistema Único de Saúde (SUS),2020. Disponível em:

<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteud/artigo/enfermagemo-sistema-unico-de-saude-sus/28716>.

Acesso em: 10/08/2021.

SANTOS; GUIMARAES; NOBRE; PORTELA. Análise Sobre a Fitoterapia Como Prática Integrativa no Sistema Único de Saúde,2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbpm/a/ZBKcPvMgQ4LTN8KRbsdGxjj/?lang=pt>.

Acesso em:18/09/2021.

SECOS. Acesso ao SUS é Universal e Destinado ao Atendimento de Todas as Classes Sociais, 2015. Disponível em:

<https://www.cjf.jus.br/cjf/outras-noticias/2013/julho/acesso-ao-sus-e-universal-e-destinado-ao-atendimento-de-todas-as-classes-sociais#>.

Acesso em: 16/08/2021.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. SUS tem papel Fundamental Durante a Pandemia,2020. Disponível em:

<https://www.saude.se.gov.br/sus-tem-papel-fundamental-durante-a-pandemia/>.

Acesso em: 05/08/2021.

SESA. Com Serviços Gratuitos, SUS Garante Atendimento para Pessoas de Diferentes Classes Sociais,2020. Disponível em:

<https://www.saude.ce.gov.br/2020/09/10/acesso-a-tratamentos-contempla-pessoas-de-diferentes-classes-sociais/>.

Acesso em: 15/09/2021.

SILVA. Breve História das Políticas de Saúde deste século no Brasil,1996.

Disponível em:

<http://www.hospvirt.org.br/enfermagem/port/polsaude.html>.

Acesso em: 06/08/2021.

TASCA. O SUS foi Importante para Pandemia e terá papel fundamental no período pós Covid, avaliam especialistas durante debate organizado pelo Conass,2020.

Disponível em:

<https://www.conass.org.br/sus-foi-importante-para-pandemia-e-ter-papel-fundamental-no-periodo-pos-covid-avaliam-especialistas-durante-debate-organizado-pelo-conass>.

Acesso em:18/08/2021.

TORELLY. Os Impactos da Covid-19 na Transformação do Sistema de Saúde, 2020. Disponível em:

<https://saude.abril.com.br/blog/com-a-palavra-impactos-da-covid-19-na-transformacao-do-sistema-de-saude>.

Acesso em: 21/08/2021.

TORRES. História da Fitoterapia e dos Fitoterápicos, 2017. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=RzMeI_aR36o.

Acesso em: 10/09/2021.

UOL. Como Surgiu o SUS- E Como Era Antes do Sistema, 2021. Disponível em:

<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/como-surgiu-o-suscomo-era-antes-do-sistema.phtmlfbclid=IwAR1nZysv1Jkiq5LZ5JrrTPi2hS-gljX-LbPRvROnVnsKHoolEzBURjc>.

Acesso em: 11/08/2021.

VALENTE. Covi-19: 76% dos Municípios Receberam Recursos Para Ações em Saúde, 2020. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-12/covid-19-76-dos-municipios-receberam-recursos-para-acoes-em-saude>.

Acesso em: 10/08/2021.

VARELLA. Entrevista: Drauzio Varella Defende o SUS, 2020. Disponível em:

<http://informe.ensp.fiocruz.br/noticias/47850>.

Acesso em: 03/10/2021.

VASCONCELOS. História da Previdência no Brasil, 2020. Disponível em:

<https://www.politize.com.br/historia-da-previdencia-no-brasil/>.

Acesso em: 04/08/2021.

VERMELHO. SUS: quais os desafios frente à Covid-19, 2021. Disponível em:

<https://www.politize.com.br/desafios-do-sus-frente-a-covid-19/>.

Acesso em: 05/08/2021.

VILAÇA. O SUS foi importante para a pandemia e terá papel fundamental no período pós Covid, avaliam especialistas durante debate organizado pelo Conass, 2020.

Disponível em:

<https://www.conass.org.br/osus-o-importante-parapandemiaetera-papel-fundamental-no-periodo-pos-covid-avaliam-especialistas-durante-debate-organizado-peloconass>.

Acesso em: 18/08/2021.

VILHENA. Impacto da Pandemia Sobre o SUS: Aprendizado e Oportunidades, 2020. Disponível em:

<https://cee.fiocruz.br/?q=ImpactodapandemiasobreoSUSaprendizadoeopportunidades>.

Acesso em: 25/09/2021.

VILELA. Entenda a Rede Cegonha, 2012. Disponível em:

<https://www.conasems.org.br/entenda-a-rede-cegonha/>. Acesso em: 20/09/2021